SEMANA FLUMINENSE DO PATRIMÔNIO 2021

A CULTURA COMO RESISTÊNCIA

09 A 12/08 | EVENTO VIRTUAL

POESIA "TESOURO REVELADO" - DANUSALMEIDA - 3º LUGAR VOTO POPULAR - TEMA "PATRIMÔNIO AFETIVO: MEMÓRIAS DE UMA HISTÓRIA VIVIDA" - CATEGORIA ADULTO

FOTOGRAFIA "ENTRE DOIS VENTOS" - THADEU MOTA - MENÇÃO HONROSA JÚRI TÉCNICO E 1º LUGAR VOTO POPULAR - TEMA "RECORTES DA PAISAGEM" - CATEGORIA ADULTO

Aqui, nesse lar, de portas fechadas,
As janelas do coração estão abertas
E com muita emoção, estou certa...
Meu patrimônio afetivo
Cura-me de qualquer vírus
Especialmente o da solidão
Pois as lembranças são boas,
As ações se tornam sábias
Simplesmente quando o amor é presente!

SEMANA FLUMINENSE DO PATRIMÔNIO 2021

A CULTURA COMO RESISTÊNCIA

09 A 12/08 | EVENTO VIRTUAL

MOSTRA

OLHARES SOBRE O PATRIMÔNIO FLUMINENSE 2021

Fotografia e Poesia

Ação de valorização do patrimônio cultural fluminense:

- Estimular os olhares sobre o patrimônio cultural
- Conhecer o patrimônio eleito pela população
- Divulgar o patrimônio cultural fluminense
- Incentivar a preservação do patrimônio cultural fluminense

Modalidades: Fotografia (Colorida ou Preto e branco) e Poesia

Categorias: Infanto-juvenil e Adulto

SEMANA FLUMINENSE DO PATRIMÔNIO 2021

A CULTURA COMO RESISTÊNCIA

09 A 12/08 | EVENTO VIRTUAL

TEMA 1

“MESMO NO SILÊNCIO A ARTE ECOA”

Abrange as manifestações representativas e tradicionais da cultura fluminense que chegaram aos dias de hoje, transmitidas de geração em geração, nas diferentes formas de expressão. Este tema visa estimular o registro da resistência dessas manifestações e dos fazeres tradicionais neste difícil período de pandemia.

10 fotografias inscritas - categoria adulto (Coloridas)
09 fotografias inscritas - categoria adulto (Preto e branco)
01 poesia inscrita – categoria infanto-juvenil
08 poesias inscritas - categoria adulto

SEMANA FLUMINENSE DO PATRIMÔNIO 2021

A CULTURA COMO RESISTÊNCIA

09 A 12/08 | EVENTO VIRTUAL

E os vencedores do tema "MESMO NO SILÊNCIO A ARTE ECOA",

na categoria Infanto-juvenil foram...

SEMANA FLUMINENSE DO PATRIMÔNIO 2021

A CULTURA COMO RESISTÊNCIA

09 A 12/08 | EVENTO VIRTUAL

POESIA

1º lugar
júri técnico

1º lugar
voto popular

“MEU BOI, MEU BRINQUEDO“

Litinha Costa

MEU BOI, MEU BRINQUEDO

Todo colorido, ele é festeiro
Vem descendo o morro
Rodopia ligeiro.

Passa nas Malvinas
Passa na Aroeira
Com sua batucada, chama a criançada
Para brincadeira.

Grande ou pequeno,
De bambu, caixote, papelão...
Boi Caju, Suave Veneno
Rei da Barra, Fronteira e Carvão.

Lá vem boi Ladeira!
Bob Marley, boi Falcão.
Imperador, boi Pedreira.
Vaca Katarina, boi Santanistão.

Tem chifre de touro
Tem olho brilhante.
Matozão já é lenda.
Energia contagiante.

No meu sonho de criança
Embalado com carinho
Desenhado nos cadernos
Esse é meu boi pintadinho.

SEMANA FLUMINENSE DO PATRIMÔNIO 2021

A CULTURA COMO RESISTÊNCIA

09 A 12/08 | EVENTO VIRTUAL

na categoria Adulto

os vencedores foram...

SEMANA FLUMINENSE DO PATRIMÔNIO 2021

A CULTURA COMO RESISTÊNCIA

09 A 12/08 | EVENTO VIRTUAL

FOTOGRAFIA (Colorida)

Menção honrosa júri técnico

“O Som do Silêncio“

Thaís Monteiro

SEMANA FLUMINENSE DO PATRIMÔNIO 2021

A CULTURA COMO RESISTÊNCIA

09 A 12/08 | EVENTO VIRTUAL

FOTOGRAFIA
(Colorida)

3º lugar
júri técnico

“Flores para Marielle"

Symone Munay

SEMANA FLUMINENSE DO PATRIMÔNIO 2021

A CULTURA COMO RESISTÊNCIA

09 A 12/08 | EVENTO VIRTUAL

FOTOGRAFIA (Colorida)

2º lugar
júri técnico

“Liberdade: Área interditada"

Nathalia Civetta

SEMANA FLUMINENSE DO PATRIMÔNIO 2021

A CULTURA COMO RESISTÊNCIA

09 A 12/08 | EVENTO VIRTUAL

FOTOGRAFIA
(Colorida)

1º lugar
júri técnico

“Cores da Terra"

Luciano Senna

SEMANA FLUMINENSE DO PATRIMÔNIO 2021

A CULTURA COMO RESISTÊNCIA

09 A 12/08 | EVENTO VIRTUAL

FOTOGRAFIA (Colorida)

1º lugar
voto popular

Menção honrosa
júri técnico

“Igreja da Penha e sua escadaria, primeiro atrativo turístico cultural do Rio de Janeiro”

Karolynne Duarte

SEMANA FLUMINENSE DO PATRIMÔNIO 2021

A CULTURA COMO RESISTÊNCIA

09 A 12/08 | EVENTO VIRTUAL

FOTOGRAFIA
(Preto e branco)

Menção honrosa
júri técnico

“Barco na água é peixe na mesa”

Diego Goulart

SEMANA FLUMINENSE DO PATRIMÔNIO 2021

A CULTURA COMO RESISTÊNCIA

09 A 12/08 | EVENTO VIRTUAL

FOTOGRAFIA
(Preto e branco)

Menção honrosa
júri técnico

“Trabalhador Rural”

Marcelo Figueiredo

SEMANA FLUMINENSE DO PATRIMÔNIO 2021

COMO A CULTURA RESISTÊNCIA

09 A 12/08 | EVENTO VIRTUAL

FOTOGRAFIA
(Preto e branco)

3º lugar
júri técnico

“Sombras do Fazer”

Luciano Senna

SEMANA FLUMINENSE DO PATRIMÔNIO 2021

A CULTURA COMO RESISTÊNCIA

09 A 12/08 | EVENTO VIRTUAL

FOTOGRAFIA
(Preto e branco)

2º lugar
júri técnico

“Identidade bate-bola”

Ramon Vellasco

SEMANA FLUMINENSE DO PATRIMÔNIO 2021

COMO A CULTURA RESISTÊNCIA

09 A 12/08 | EVENTO VIRTUAL

FOTOGRAFIA
(Preto e branco)

1º lugar
júri técnico

“Rotina Caiçara”

Érica Moreira

SEMANA FLUMINENSE DO PATRIMÔNIO 2021

A CULTURA COMO RESISTÊNCIA

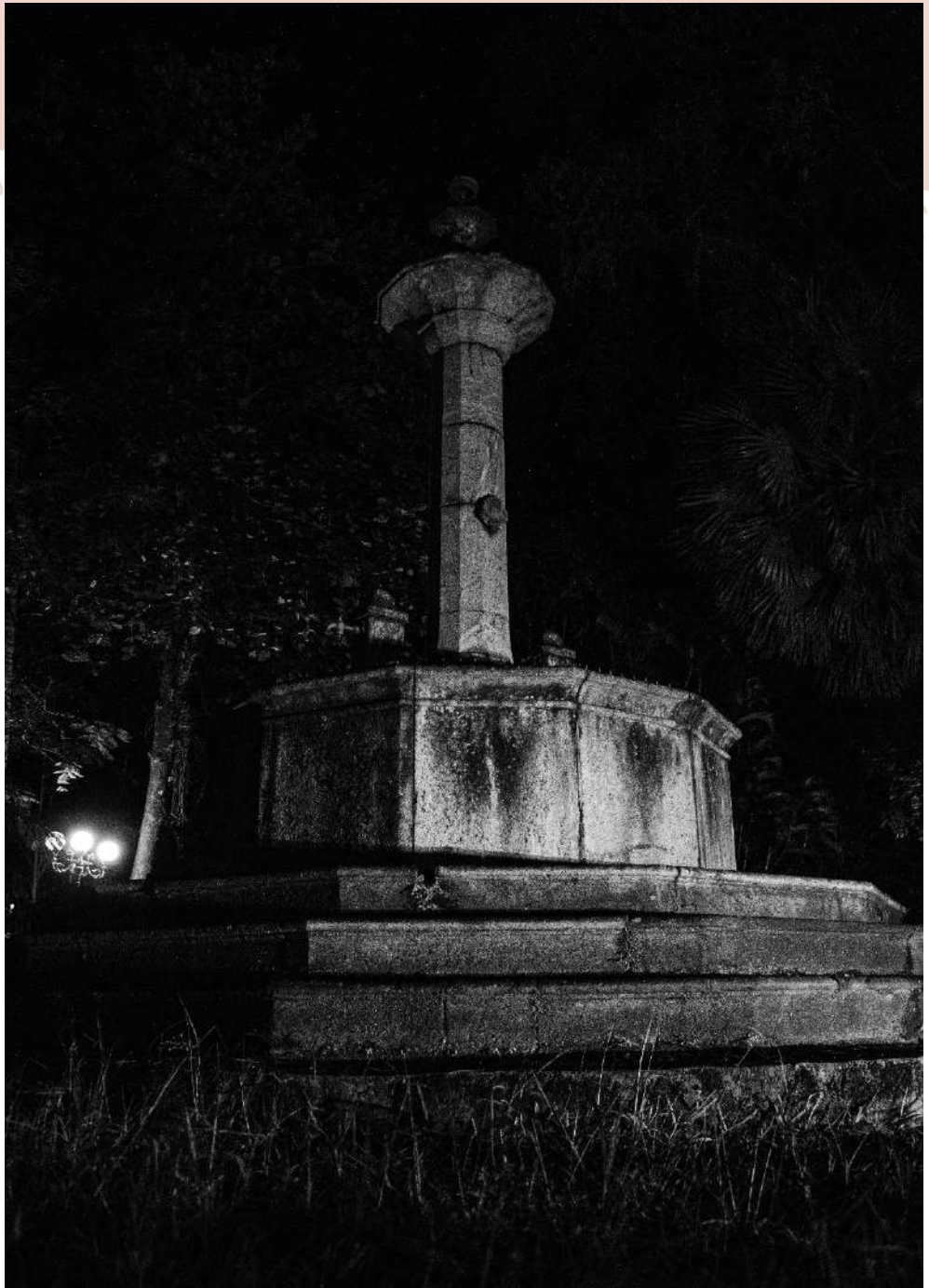
09 A 12/08 | EVENTO VIRTUAL

FOTOGRAFIA
(Preto e branco)

1º lugar
voto popular

“Herança Coletiva - Um olhar diferente do habitual”

Bruno Lanine



SEMANA FLUMINENSE DO PATRIMÔNIO 2021

A CULTURA COMO RESISTÊNCIA

09 A 12/08 | EVENTO VIRTUAL

POESIA

Menção honrosa júri técnico

“Ecos da Água“

Rosa Scarlett

Ecos da Água

No Silêncio dessa tarde
só a água me abençoa.
Passa tempo, passa água
se não fosse essa linhagem,
eu seria outra pessoa.

Minha bisa foi lavadeira,
lavadeira de sinhá.
No rio ou no riacho
sua sina era lavar.

Passa tempo, passa água.
Minha avó foi lavadeira,
seis filhos pra criar
era muita trabalheira.

Água passa, vai lavando
o silêncio abençoando
e água de benzer
traz saúde pro bebê.

Passa tempo, passa água
Minha avó se salvou
Dos martírios da Espanhola,
Uma gripe que acabou.

Se não fosse minha linhagem
eu seria outra pessoa.
Sem o eco dessa água,
eu não ia afastar
as maldades desse vírus,
água vem me abençoar.

SEMANA FLUMINENSE DO PATRIMÔNIO 2021

A CULTURA COMO RESISTÊNCIA

09 A 12/08 | EVENTO VIRTUAL

POESIA

3º lugar
júri técnico

“A poesia ecoou“

Aline Buonomo

A poesia ecoou (patrimônio cultural Fluminense)

Mesmo no silêncio a poesia ecoa
Essa arte transborda todos os cantos da cidade
Faz surgir a escrita de meus ancestrais
Quem escreve bem, faz arte também
E, sabe a cor da escrita, moça sabida?
Me diz que cor tem?
Preto, pardo, branco, amarelo, amarelado
Cinco tons de Brasil
Pintam o meu arco-íris
E repintam a história que chora
Com os povos do Brasil
O passado traz à lembrança
Que índio também escreve bem
Desenhou a cultura dos povos que aqui tem
As misturas de raças pintam a história também
Traz a democracia e o refém
E a paisagem que inspira
É a que faz sonhar e olhar ao redor
Com ou sem dó
Ver a cidade se transformar
E com a desigualdade acabar
Belas paisagens
Inspiram um bom pintor
Trazendo poesia e um mundo de cor
E escrever com cor é ressignificar a história
Trazer na memória, o que é transformador
Dar luz aos grandes guerreiros
Heróis verdadeiros
Os que a história ainda não contou.
Foram lutas e glórias
Memória e história de um passado colonizador
Na poesia ela ecoa
Faz surgir a arte
Pelo poeta e sua cor.

SEMANA FLUMINENSE DO PATRIMÔNIO 2021

A CULTURA COMO RESISTÊNCIA

09 A 12/08 | EVENTO VIRTUAL

POESIA

2º lugar
júri técnico

“Sabedoria de Marujo“

Wallace Araújo

SABEDORIA DE MARUJO

Dos que pelintram e gingam ele emerge
Dos corpos sinuosos que ensinam ele se veste
Dos que despistam em desalinho, seja para leste ou oeste
Dos que negam a retidão, caindo para lá ou acolá, é que se ergue.

Assim é o samba em navegação
De baluartes a moleques
Qualquer que seja a agremiação
Resistimos nos reveses
No pandeiro ou na palma da mão
O som arrepia os poros e as peles
De nossa cultura fazemos questão
Nos pés que sangram parecendo leves

Da ancestralidade com a qual seguimos nossa fé que se eleve
Da missão de ser sambista cada um que se aterre
Da malandragem exigida no viver há um silêncio que fere
Da sobrevivência numa pandemia tudo parece ser teste

É como seguimos nos manejos, cuidados e breques
Marujos como somos, abrigados em conveses
Navegamos em sentidos incabíveis nas teses
Entendemos dos não domínios, dos riscos e dos requebres.

SEMANA FLUMINENSE DO PATRIMÔNIO 2021

A CULTURA COMO RESISTÊNCIA

09 A 12/08 | EVENTO VIRTUAL

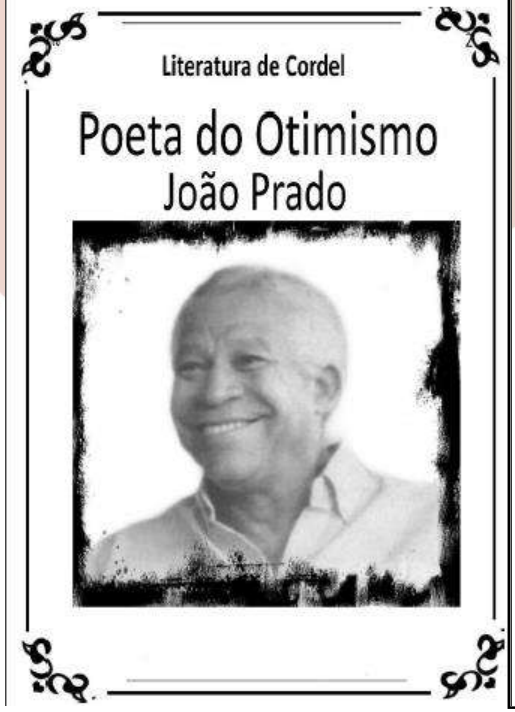
POESIA

1º lugar
júri técnico

1º lugar
voto popular

“Poeta do Otimismo João Prado“

Kaká Freitas



Eu vou contar pra vocês
Com grande satisfação
Uma história bem bacana
Que causa admiração
E digo sem vacilar
Que otimismo é a razão

Quero muito lhes falar
Sobre esse cara marcante
Transforma tudo que sente
Mesmo por um instante
Em versos e poesias
Por ser da vida um amante

Tendo apreço pelas artes
Seu grande incentivador
Antônio, pai estimado
Fez dele um árduo leitor
E com Dina, sua mãe
O educaram com primor

Declama como se fosse
Um pássaro cantador
Escreve lindamente
Homem de muito valor
De nome João Prado
Ilumina ao compor

No início escrevia
Pessimismo e amargura
Com raiz em sentimento
Que parece não ter cura
Discriminação sentiu
Coisas dessa vida dura

Se achava inferior
Por na Baixada morar
Cabelo crespo ele ter
Ser pobre e só estudar
Mas de tantos elogios
Passou a se admirar

Feito mágica então
Agora com altruísmo
Decidiu sem recuar
Por um fim ao dualismo
E virou de vez por todas
Poeta do otimismo

Apelido que foi dado
Com bastante precisão
Pois em seus versos se lê
Palavras de inspiração
Frases cheias da esperança
Que seus escritos nos dão

Outra boa qualidade
Desse moço sonhador
É sua simplicidade
Usada em seu compor
Faz versos pra toda idade
Sem escolher o leitor

Mas foi em 85
Que um amor novo florou
Ah, Pedaços de sonho!
Primeiro livro lançou
Antes escreveu um outro
Mas que nunca publicou

Castelos de Ilusões
Livro nunca publicado
Por ele considerar
Como muito amargurado
Basta de dor e tristeza
Otimismo é seu legado

Há quem viu em suas rimas
Influência do cordel
Com sua fala vibrante
Esse ilustre menestrel
Quando lança o Garimpo
Sua origem é fiel

Ainda tenho a dizer
Desse homem encantador
Gravou CDs, fez canções
É versátil em seu labor
Tem beleza o que faz
Por fazer com muito amor

Com um estilo bem próprio,
Que alguns chamam Pradiano
Publicou vários poemas
Em jornal cotidiano
Em revista e coletânea
É demais esse ariano

E “Faz um samba do pranto”
Verso que toca profundo
“Todo mundo tem coragem
De reserva lá no fundo”
É como se nos dissesse
Sobre a beleza mundo

“Ah, palhaço, palhaço”
Quanta resignação
“Sua lágrima não cai
É trapézio”, diz João
Esse é daqueles versos
Que encanta a multidão

Vá você, corra pra ver
João Prado em ação
Pra terminar o cordel
Fica aqui a indicação
Não irá se arrepender
Sentirá grande emoção

SEMANA FLUMINENSE DO PATRIMÔNIO 2021

A CULTURA COMO RESISTÊNCIA

09 A 12/08 | EVENTO VIRTUAL

TEMA 2

“O PATRIMÔNIO QUE RESISTE”

Abrange todo e qualquer bem material do Estado do Rio de Janeiro, seja ele tombado ou não, que tem resistido ao tempo e às interferências humanas. Este tema visa estimular o registro de edificações ou objetos que remetem a um passado recente ou remoto.

36 fotografias inscritas - categoria adulto (Coloridas)
11 fotografias inscritas - categoria adulto (Preto e branco)
03 poesias inscritas – categoria infanto-juvenil
09 poesias inscritas - categoria adulto

SEMANA FLUMINENSE DO PATRIMÔNIO 2021

A CULTURA COMO RESISTÊNCIA

09 A 12/08 | EVENTO VIRTUAL

E os vencedores do tema "O PATRIMÔNIO QUE RESISTE",

na categoria Infanto-juvenil foram...

SEMANA FLUMINENSE DO PATRIMÔNIO 2021

A CULTURA COMO RESISTÊNCIA

09 A 12/08 | EVENTO VIRTUAL

POESIA

3º lugar
júri técnico

“Teresópolis 130 anos“

Gabrielle Gonçalves Ribeiro

Teresópolis 130 anos

Teresópolis, cidade maravilhosa!
Na Arabotânica, a flor mais cheirosa.
Dedo de Deus, a proteção da natureza.
Tudo tem sua beleza.
No SESC, muita diversão.
Fazendo de tudo por um sorriso de cada cidadão.
E o trem da alegria então...
Todos amam a Feirinha do Alto.
Uma família feliz em um carro no asfalto.
Amo seus pontos turísticos.
Tantos lugares magníficos,
Tanto patrimônio que resiste,
Tanto encanto que persiste.

Parabéns Teresópolis!

SEMANA FLUMINENSE DO PATRIMÔNIO 2021

A CULTURA COMO RESISTÊNCIA

09 A 12/08 | EVENTO VIRTUAL

POESIA

2º lugar
júri técnico

“Azul Raul Veiga“

Eduarda Brum Alves

– Azul Raul Veiga –

Minha cor azul vem trazendo tranquilidade
A cada cidadão dessa cidade
Que todos os dias passa por mim.

Meus tons para alguns também remetem à infância
Quando para o céu olhavam cheios de esperança
E alegria nos olhos inocentes de uma criança ainda podia se ver.

Mesmo tendo essa linda tonalidade
Já sofri muito nessa cidade
Todas as enchentes que já passaram por mim
E a tristeza das pessoas nesse tempo ruim
Disso nem quero me lembrar.

Já passei por muita história
Por tempos de angústia, mas também por dias de glória
E hoje como símbolo sou conhecida
Entre todas as pontes uma das mais bonitas
E de Santo Antônio de Pádua uma coisa é verdade:
É uma das mais lindas cidades
Tenho orgulho de nela ter sido construída.

SEMANA FLUMINENSE DO PATRIMÔNIO 2021

A CULTURA COMO RESISTÊNCIA

09 A 12/08 | EVENTO VIRTUAL

POESIA

1º lugar
júri técnico

1º lugar
voto popular

“A arte de resistir para existir“

Ana Beatriz Inacio Bilheiro Pontes

Eu ando pelo centro da cidade
entre museus, pessoas e barulhos.
O silencio ecoa sem fazer alarde
e nos becos e vielas eu também encontro arte

A arte de quem resiste pra existir
e de quem espera a primavera florir,
mesmo em meio a tanta poluição,
apesar disso, o amanhã há de vir.
(Por mais que as vezes pareça que não)

Eu vejo o passado entrelaçado em cada parte do asfalto.
que antes era terra, que antes era mato.
Eu vejo o passado entrelaçado nos prédios altos,
nos museus que visito pra saber do passado.
De um passado que é mutável, que me conta a história
uma história por vezes infundada, fruto da memória desmemoriada.

Pelo descaso eu vi o museu nacional queimar,
após anos de resistência até onde deu pra aguentar.
Ele me contava em que lugar eu tinha estado,
apontava pra onde eu poderia caminhar,
até que o fogo interrompeu a história e eu só soube chorar.

Porque eu preciso saber do que veio antes,
preciso me permitir saber da fonte
pra que eu saiba o que vem adiante,
de como reagir a cada instante.

E quando um museu queima, a historia se perde junto.
E um povo que não conhece seu passado,
está fadado a repetir seus erros no futuro.

SEMANA FLUMINENSE DO PATRIMÔNIO 2021

A CULTURA COMO RESISTÊNCIA

09 A 12/08 | EVENTO VIRTUAL

na categoria Adulto

os vencedores foram...

SEMANA FLUMINENSE DO PATRIMÔNIO 2021

COMO A CULTURA RESISTÊNCIA

09 A 12/08 | EVENTO VIRTUAL

FOTOGRAFIA (Colorida)

Menção honrosa júri técnico

“A Velha Iguaçu Resiste!”

Filipo Tardim

SEMANA FLUMINENSE DO PATRIMÔNIO 2021

A CULTURA COMO RESISTÊNCIA

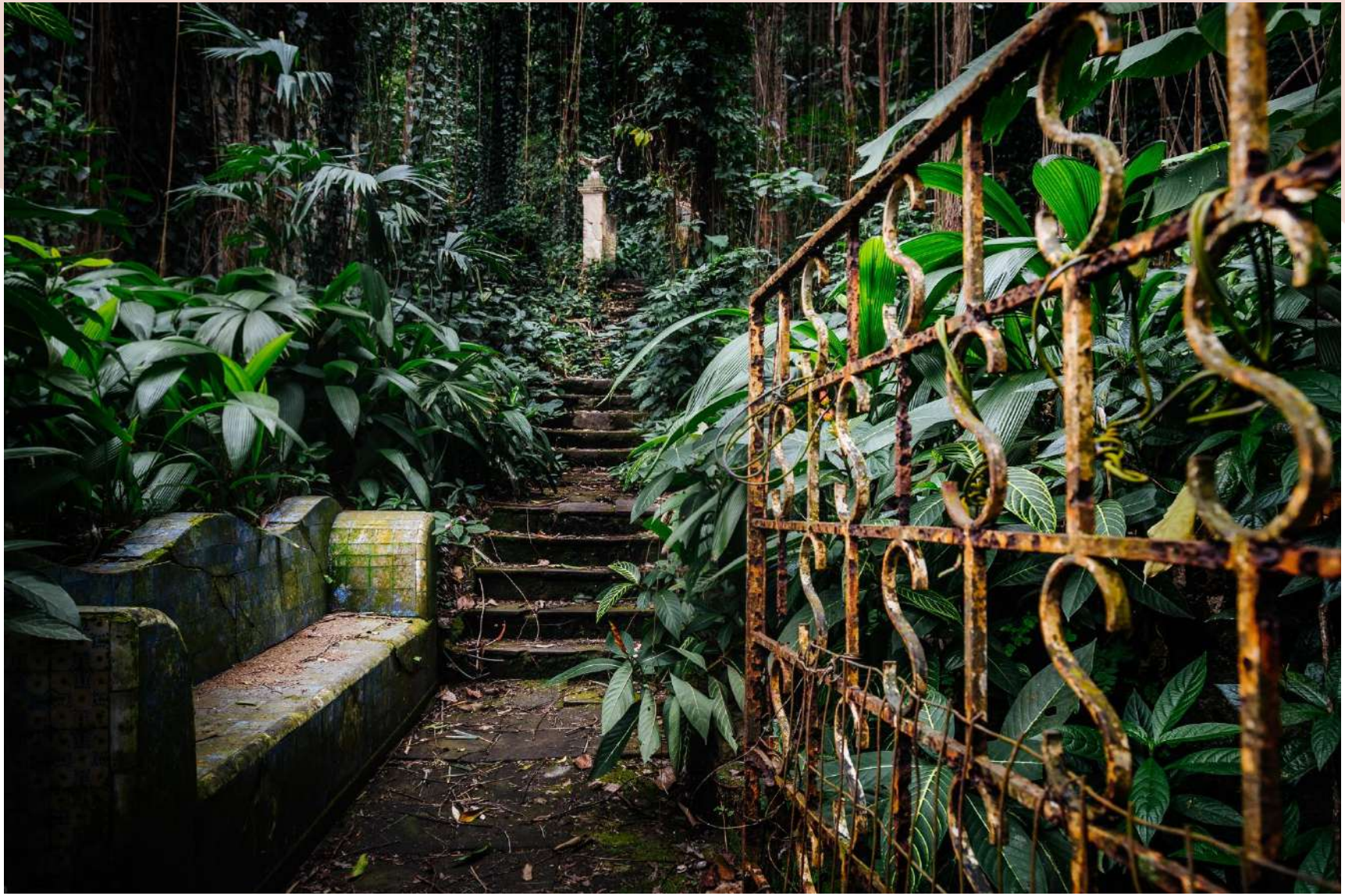
09 A 12/08 | EVENTO VIRTUAL

FOTOGRAFIA (Colorida)

Menção honrosa júri técnico

“E a Natureza Retoma”

Pablo Barros



SEMANA FLUMINENSE DO PATRIMÔNIO 2021

COMO A CULTURA RESISTÊNCIA

09 A 12/08 | EVENTO VIRTUAL

FOTOGRAFIA (Colorida)

Menção honrosa júri técnico

“Marcas do Tempo”

Bruno Martins Imagens

SEMANA FLUMINENSE DO PATRIMÔNIO 2021

COMO A CULTURA RESISTÊNCIA

09 A 12/08 | EVENTO VIRTUAL

FOTOGRAFIA (Colorida)

Menção honrosa júri técnico

“Entardecer nas salinas”

Marcelo Figueiredo

SEMANA FLUMINENSE DO PATRIMÔNIO 2021

A CULTURA COMO RESISTÊNCIA

09 A 12/08 | EVENTO VIRTUAL

FOTOGRAFIA (Colorida)

Menção honrosa júri técnico

“Salinas IV”

Pablo Barros

SEMANA FLUMINENSE DO PATRIMÔNIO 2021

COMO A CULTURA RESISTÊNCIA

09 A 12/08 | EVENTO VIRTUAL

FOTOGRAFIA (Colorida)

3º lugar
júri técnico

“Fortaleza de São Luiz”

Pablo Barros

SEMANA FLUMINENSE DO PATRIMÔNIO 2021

COMO A CULTURA RESISTÊNCIA

09 A 12/08 | EVENTO VIRTUAL

FOTOGRAFIA
(Colorida)

2º lugar
júri técnico

“O Salineiro”

Marcelo Figueiredo

SEMANA FLUMINENSE DO PATRIMÔNIO 2021

COMO A CULTURA RESISTÊNCIA

09 A 12/08 | EVENTO VIRTUAL

FOTOGRAFIA (Colorida)

1º lugar
júri técnico

"Cais”

Vicente Costa

SEMANA FLUMINENSE DO PATRIMÔNIO 2021

A CULTURA COMO RESISTÊNCIA

09 A 12/08 | EVENTO VIRTUAL

FOTOGRAFIA
(Colorida)

1º lugar
voto popular

“Fé”

Gregorio Albuquerque

SEMANA FLUMINENSE DO PATRIMÔNIO 2021

A CULTURA COMO RESISTÊNCIA

09 A 12/08 | EVENTO VIRTUAL

FOTOGRAFIA
(Preto e branco)

3º lugar
júri técnico

"Mercedes Eterna”

Vicente Costa

SEMANA FLUMINENSE DO PATRIMÔNIO 2021

COMO A CULTURA RESISTÊNCIA

09 A 12/08 | EVENTO VIRTUAL

FOTOGRAFIA
(Preto e branco)

2º lugar
júri técnico

"Farol do Passado”

Luciano Senna

SEMANA FLUMINENSE DO PATRIMÔNIO 2021

COMO A CULTURA RESISTÊNCIA

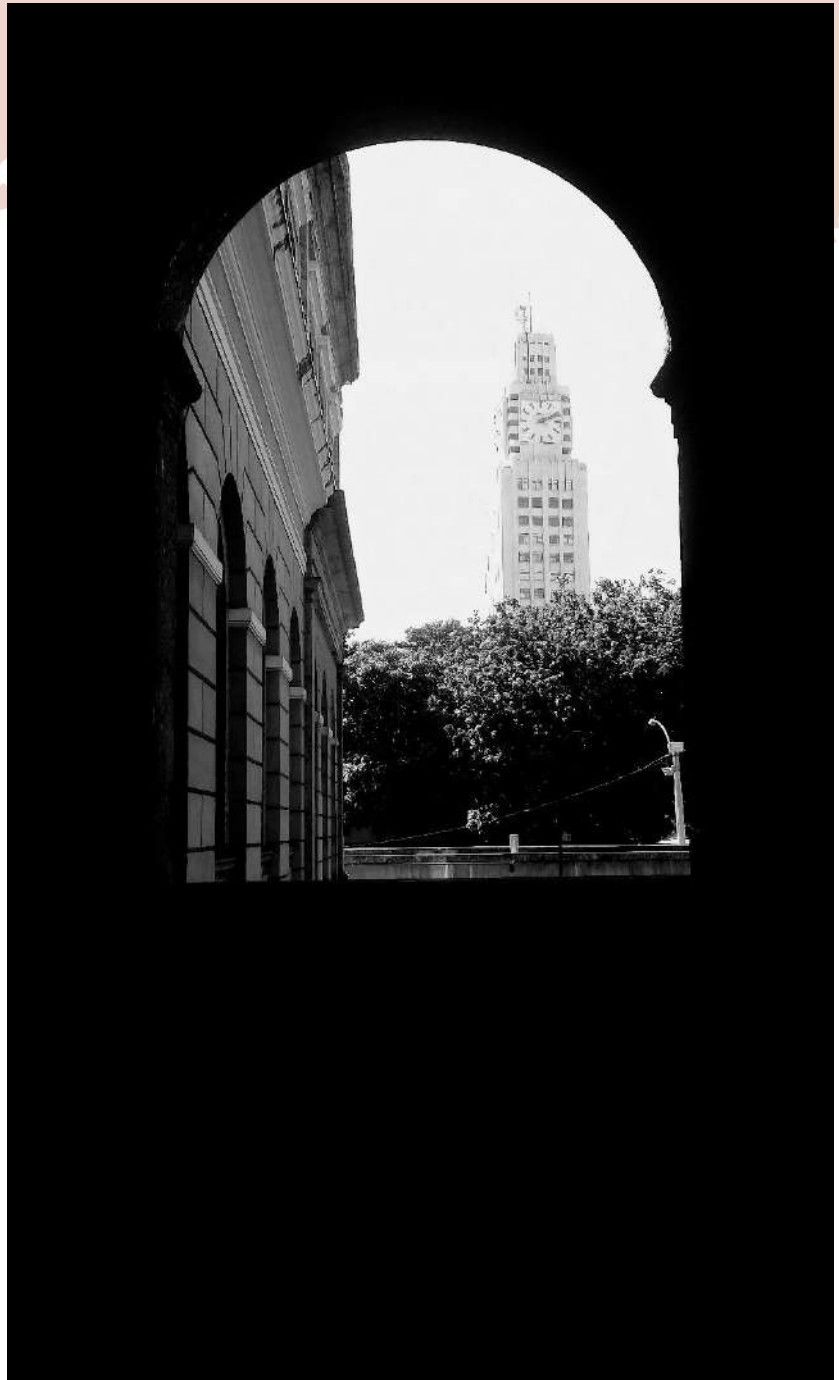
09 A 12/08 | EVENTO VIRTUAL

FOTOGRAFIA
(Preto e branco)

1º lugar
júri técnico

"Retempo”

Dryelle Muller



SEMANA FLUMINENSE DO PATRIMÔNIO 2021

A CULTURA COMO RESISTÊNCIA

09 A 12/08 | EVENTO VIRTUAL

FOTOGRAFIA
(Preto e branco)

1º lugar
voto popular

“Paraty para todos”

Vicente Costa

SEMANA FLUMINENSE DO PATRIMÔNIO 2021

A CULTURA COMO RESISTÊNCIA

09 A 12/08 | EVENTO VIRTUAL

POESIA

3º lugar
júri técnico

“Para um filho de Oxóssi e Iansã – do terreiro da Goméia para o mundo!“

Poeta Popular

Para um filho de Oxóssi e Iansã – do terreiro da Goméia para o mundo!

.

Menino da antiga Bahia recheada por cortejos em todos os cantos
No traço mais popular que abraça a poesia dos mais divinos santos
Era garoto João no limiar das terras em busca da condição que forjava seu futuro retrato
Em aquarela brasileira que semeia a atemporalidade do preconceito em direto efeito tão caricato

.

No maravilhoso auspício da caça
Concretização real do axé que agrega e abraça
Assim apresentado para Jubiabá guardado no esplendor da particular trajetória
Negro homem despido de qualquer ignorância contra qualquer interno sentimento
É a palavra que transita no valor da vedete em carnavalesco movimento
Na busca da cura para a alma que foi transformada em inexplicável fortaleza ao sabor da força de raios e ventos

.

Era a tradição registrada na linda conjunção entre Ketu, caboclos e Angola
Viagem com resquícios de diáspora africana para a terra do samba aclamado por Ismael, Noel e Cartola
Contra a indeferença e o sagrado valor da esperança
Para o xirê dos orixás brilhar nos palcos e assim semear a riqueza dos caminhos que exalam a certeza por oralidade e herança

.

Com a proteção de Caboclo Pedra Preta para celebrar o marco na trajetória caxiense
Herói para tantos e tantas ou lutador na roça de assentamento fluminense
Babalorixá preservado pela voz afirmativa pautada na inclusão de narrativas
Era estandarte de axé reservado para um guardião de verdades compostas, iluminadas e tão criativas

.

Figura de resistência e pedra fundamental na própria condução da consciência para nossa ancestralidade
Até no seu momento de encanto, a natureza fez questão de exaltar sua eterna luminosidade
As forças da natureza confirmaram sua força destemida
Legado de Tata Londirá louvado na potência que cada terreiro norteia e nos convida!
Fruto de axé, de valores e mensagens em prol do embate reforçado pela brasileira sociedade em intolerantes lidas!

SEMANA FLUMINENSE DO PATRIMÔNIO 2021

A CULTURA COMO RESISTÊNCIA

09 A 12/08 | EVENTO VIRTUAL

POESIA

2º lugar
júri técnico

“MULHER PRETA ETERNA“

Valéria Neves

MULHER PRETA ETERNA

Sou.
Sou eu.
Uma mulher.
Preta.
Uma em milhões.
E todas em mim.
Milhões que vieram.
Sem passagem.
Sem pedir viagem.
Sem vontade.
Sem escolha.
E hoje, sem direitos.
Lutar, é todo tempo.
Permanecem.
Através de mim.
Estou aqui, estão também.
Sou daqui, sou de lá.
Estou aqui, estão também
Com um pouco de todo lugar.
Onde uma houver, tudo estará.
Formas pretas perfeitas de ser.
Também sou. Sempre estou.
Onde uma for, sempre, pra sempre
Somos, seremos,
Sempre a vida

SEMANA FLUMINENSE DO PATRIMÔNIO 2021

A CULTURA COMO RESISTÊNCIA

09 A 12/08 | EVENTO VIRTUAL

POESIA

1º lugar
júri técnico

“ESTAÇÃO DA LEOPOLDINA“

Maya Erthal

ESTAÇÃO DA LEOPOLDINA

Longínquo apitar. Surdos ruídos
Crescente pulsação. Roucos compassos
Um coração sussurra, enternecido
e envolve todo o Vale num abraço

Ora é o dragão que ruge e serpenteia
Olhar aceso, narinas fumegantes
a bafejar fagulhas... como teias
iluminando os trilhos e dormentes.

Os casarios, despertos, estremecem...
Retinem louças, lustres cristalinos
Fuligens criam sombras que evanescem
amedrontando os corações meninos...

E o Tempo... célere, tece e trama
registra cenários, enredos e dramas
no palco da estação de Bom Jardim!

Do século dezenove, damas altaneiras
em longas vestes, coques, sóbrias cores
acompanhadas por graves senhores
a consultar relógios na algibeira
a discutir moendas, cafezais, fazendas...

Garotos, bolsos fartos, contam prendas
na inquietude por mil travessuras.
Meninas: saias, tranças, laços, rendas
tecem pieguices, a esbanjar ternuras...

E ao largo, sob um lampião a gás
uma carroça descansa à baça luz ..
Bagagens em baús. Sombrinhas de marfim
Cordões, medalhas. Um pote de Carmim

Emerge o século vinte
Moçoilas desabrocham em cor e brilho
Rapazes, com elegância, fazem estilos...
No passeio, a descer de um negro Ford
surgem recrutas prestes a embarcar
Temor da guerra, anseios de voltar...

Fervilha a estação no afã, na lida
Ecoa o sino...o apito derradeiro..
Despedidas. Braços tristes. Mãos perdidas...
E o trem se vai em esteiras de fumaça...

Brotam silêncios e névoas. Surgem ventos.
que acariciam a cidade sonolenta
que se aconchega em cobertores e adormece...

E a alvorada a renovar aragens
traz" Maria Fumaça" a iluminar paisagens
a espantar preguiças e apagar temores...

Transpondo curvas, rios, serras , montes
Do progresso a ponte; da corrente o elo
Álbum, relíquia, tangível memória
Nos trilhos do passado herança e História
Fotografia de outrora agora amarelecida...

SEMANA FLUMINENSE DO PATRIMÔNIO 2021

A CULTURA COMO RESISTÊNCIA

09 A 12/08 | EVENTO VIRTUAL

POESIA

1º lugar
voto popular

Menção honrosa
júri técnico

“Do todo, o detalhe.“

Lídia Santos

Do todo: o detalhe

Do todo, apreciei o invisível para alguns que lá estavam.
O desconsiderado, muitas vezes pela pressa,
Que passa despercebido o valor de sua beleza.
Do topo das casas do subúrbio vejo a homenagem aos santos católicos.
Como um cartão de visita onde se pode ler entrelinhas…
“Essa casa é protegida por Nossa Senhora da Conceição. Seja bem vindo se for da paz.”
Registrar esses topos de casa é guardar a memória da fé, pois a cada novo dono vem muitas vezes a reforma ou demolição.
Seus Santos se perdem na modernidade e frieza do mundo atual.
Do enorme salão vejo o piso com seus desenhos e geometria colorida.
Os calçamentos das ruas que só são notados com o esvaziamento das mesmas.
Do passar apressado do dia a dia dos que circulam e trabalham na grande cidade do Rio de Janeiro.
Dos muros das casas galerias de arte a céu aberto com seus grafites, estilos e mensagens.
Das janelas que limitam o dentro e o fora, vejo seus formatos e grades de ferro desenhadas como rendas que visualmente escondem o medo que as fez estar ali.
Da grande porta de madeira entalhada, vejo a fechadura com seus arabescos e vários formatos.
Impossível não encontrar beleza nos pequenos detalhes.

SEMANA FLUMINENSE DO PATRIMÔNIO 2021

A CULTURA COMO RESISTÊNCIA

09 A 12/08 | EVENTO VIRTUAL

TEMA 3

“A PAISAGEM QUE ME INSPIRA”

Abrange registros de paisagens naturais ou construídas do Estado do Rio de Janeiro, que simbolizam a diversidade de cenários que compõe o território fluminense e que têm significados especiais, seja para a coletividade seja para o indivíduo.

33 fotografias inscritas - categoria adulto (Coloridas)
08 fotografias inscritas - categoria adulto (Preto e Branco)
05 poesias inscritas – categoria infanto-juvenil
08 poesias inscritas - categoria adulto

SEMANA FLUMINENSE DO PATRIMÔNIO 2021

A CULTURA COMO RESISTÊNCIA

09 A 12/08 | EVENTO VIRTUAL

E os vencedores do tema "A PAISAGEM QUE ME INSPIRA",

na categoria Infanto-juvenil foram...

SEMANA FLUMINENSE DO PATRIMÔNIO 2021

A CULTURA COMO RESISTÊNCIA

09 A 12/08 | EVENTO VIRTUAL

POESIA

3º lugar
júri técnico

“Paisagem da Janela em Água Quente“

Jamili Damião de Oliveira Vaz

Paisagem da Janela em Água Quente

Olhando pela janela paralela,
há uma paisagem bela.
Vejo o pôr do sol
que espera de mim
um olhar sincero de agradecimento.
Sorridente, reparo cada detalhe desse quadro
e agradeço pela paisagem linda
que todos os dias posso apreciar.

SEMANA FLUMINENSE DO PATRIMÔNIO 2021

A CULTURA COMO RESISTÊNCIA

09 A 12/08 | EVENTO VIRTUAL

POESIA

2º lugar
júri técnico

“Poesia da Janela (Encantos permanentes e provisórios de Soledade 2 em 2 estrofes)“

Emelly Pimentel
Charles Branco

Poesia da Janela (Encantos permanentes e provisórios de Soledade 2 em 2 estrofes)

Todo dia passava aqui
um passarinho para cantar,
enquanto agora eu só fico da janela
esperando ele passar.

Quando eu abro minha janela,
nada mudou, nada passou,
mas eu sei que, algum dia,
tudo mudará, tudo passará,
pois Deus está cuidando de tudo
e não há nada a se preocupar.

SEMANA FLUMINENSE DO PATRIMÔNIO 2021

A CULTURA COMO RESISTÊNCIA

09 A 12/08 | EVENTO VIRTUAL

POESIA

1º lugar
júri técnico

“Da janela da minha casa, vejo o Paraíso“

Maria Eduarda Rocha Passoni

Da janela da minha casa, vejo o Paraíso

Da janela da minha casa
só vejo mato,
do verde reluzente ao fosco solitário.
Daqui avisto as colinas mais belas,
as aves que cantam em todo entardecer
ninguém sabe o quê.

Da janela da minha casa,
vejo um pingado de casas,
das mais caras às mais simples.
Daqui consigo ver um vizinho e um amigo,
o vizinho do potinho
e o amigo da piada.

Da janela da minha casa,
vejo crianças, aquelas que brincam até o entardecer,
sorriem pra tudo,
comem fruto do pé,
tomam banho de chuva e sempre, sempre, sempre
estão felizes,
não importa se o dia está ensolarado ou nublado.

Da janela de minha casa
de minha Paris fluminense, da Aparecida de Sapucaia,
vejo uma imagem sacra,
nuvens em forma de cruz, amém!
Daqui, e só daqui, eu vejo o paraíso.

SEMANA FLUMINENSE DO PATRIMÔNIO 2021

A CULTURA COMO RESISTÊNCIA

09 A 12/08 | EVENTO VIRTUAL

POESIA

1º lugar
voto popular

Menção honrosa
júri técnico

“Da janela do meu quarto no Alto de Ponte Nova“

Ana Carolina de Souza Torres Nunes

Da janela do meu quarto no Alto de Ponte Nova

Da janela do meu quarto no Alto de Ponte Nova, vejo a vida passando.
Vai verão, inverno, outono e primavera.
Vai a vida tão singela.

Da janela do meu quarto no Alto da Ponte Nova, vejo um morro e muitas árvores.
Vejo uma paisagem que inspira, um patrimônio nacional e natural.
Vejo as nuvens no céu, indo com o vento e com tempo.

Da janela do meu quarto no Alto da Ponte Nova, eu me despeço desse poema.
Com um adeus da pequena janela, eu vejo a vida tão singela.

SEMANA FLUMINENSE DO PATRIMÔNIO 2021

A CULTURA COMO RESISTÊNCIA

09 A 12/08 | EVENTO VIRTUAL

na categoria Adulto

os vencedores foram...

SEMANA FLUMINENSE DO PATRIMÔNIO 2021

COMO A CULTURA RESISTÊNCIA

09 A 12/08 | EVENTO VIRTUAL

FOTOGRAFIA (Colorida)

Menção honrosa júri técnico

"Núvens”

Angelo Duarte

FOTOGRAFIA (Colorida)

Menção honrosa júri técnico

"Menino na praia”

Symone Chaad

SEMANA FLUMINENSE DO PATRIMÔNIO 2021

A CULTURA COMO RESISTÊNCIA

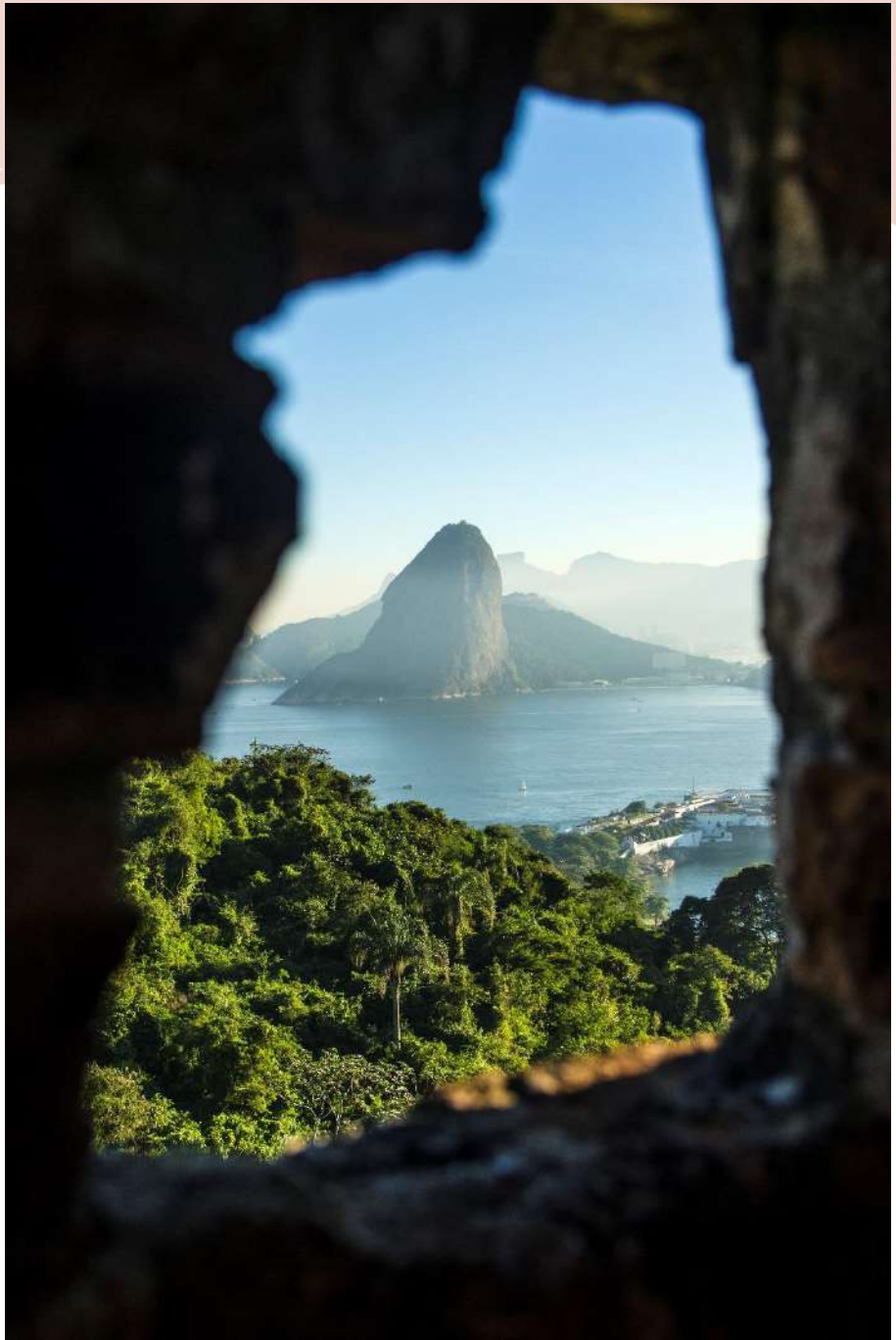
09 A 12/08 | EVENTO VIRTUAL

FOTOGRAFIA (Colorida)

Menção honrosa júri técnico

"Vendo através da história”

Fabrício Arriaga



FOTOGRAFIA
(Colorida)

3º lugar
júri técnico

"Quatro irmãos”

Vicente Costa

SEMANA FLUMINENSE DO PATRIMÔNIO 2021

A CULTURA COMO RESISTÊNCIA

09 A 12/08 | EVENTO VIRTUAL

FOTOGRAFIA (Colorida)

2º lugar
júri técnico

"Eu acredito que posso voar”

Filipo Tardim

SEMANA FLUMINENSE DO PATRIMÔNIO 2021

COMO A CULTURA RESISTÊNCIA

09 A 12/08 | EVENTO VIRTUAL

FOTOGRAFIA
(Colorida)

1º lugar
júri técnico

"Disco voador”

Paula Oliver

SEMANA FLUMINENSE DO PATRIMÔNIO 2021

A CULTURA COMO RESISTÊNCIA

09 A 12/08 | EVENTO VIRTUAL

FOTOGRAFIA (Colorida)

1º lugar
voto popular

“O Amanhã que me abraça”

Sandra Lima

SEMANA FLUMINENSE DO PATRIMÔNIO 2021

A CULTURA COMO RESISTÊNCIA

09 A 12/08 | EVENTO VIRTUAL

FOTOGRAFIA
(Preto e branco)

Menção honrosa
júri técnico

“Alta vista”

Diogo Yabeta

SEMANA FLUMINENSE DO PATRIMÔNIO 2021

A CULTURA COMO RESISTÊNCIA

09 A 12/08 | EVENTO VIRTUAL

FOTOGRAFIA
(Preto e branco)

Menção honrosa
júri técnico

“Pronto para vestir”

Diogo Yabeta

SEMANA FLUMINENSE DO PATRIMÔNIO 2021

A CULTURA COMO RESISTÊNCIA

09 A 12/08 | EVENTO VIRTUAL

FOTOGRAFIA
(Preto e branco)

3º lugar
júri técnico

“Solidão”

Luciano Senna

SEMANA FLUMINENSE DO PATRIMÔNIO 2021

COMO A CULTURA RESISTÊNCIA

09 A 12/08 | EVENTO VIRTUAL

FOTOGRAFIA
(Preto e branco)

2º lugar
júri técnico

“O homem e a natureza um só”

Fernanda Vizeu

SEMANA FLUMINENSE DO PATRIMÔNIO 2021

A CULTURA COMO RESISTÊNCIA

09 A 12/08 | EVENTO VIRTUAL

FOTOGRAFIA
(Preto e branco)

1º lugar
júri técnico

1º lugar pelo
voto popular

“Querida infância”

Érica Moreira

SEMANA FLUMINENSE DO PATRIMÔNIO 2021

A CULTURA COMO RESISTÊNCIA

09 A 12/08 | EVENTO VIRTUAL

POESIA

3º lugar
júri técnico

“Jururuba é Raiz“

Marcia Mathias

Jurujuba é Raiz

Jurujuba tem memória,
É só olhar para a história,
Seu nome indígena, imponente,
Força de um povo resistente.

Bairro de pescador,
Louvam São Pedro, defensor,
Soltam fogos e rezam missa,
A procissão no mar
Não pode faltar.

Com honras e cerimônias,
Quitutes e flores cheirosas,
A igrejinha se ilumina,
Tem mil palmas, cravos e rosas.

A rua estreita fica apinhada,
De gente por todo lado,
Barracas, música e missa,
Tudo ali, misturado.

É uma beleza sem par,
Essa festa popular,
Que tem todo ano
E ninguém pode faltar.

SEMANA FLUMINENSE DO PATRIMÔNIO 2021

A CULTURA COMO RESISTÊNCIA

09 A 12/08 | EVENTO VIRTUAL

POESIA

2º lugar
júri técnico

“Um poeta na Passagem“

Rodrigo Cabral

Título: Um poeta na Passagem

Se em meu sangue corre sal, do moinho sou rebento
Minhas vielas ancestrais sopram histórias ao vento

Como esta:

Certa noite, uma voz densa, embargada
Chorou serestas da lua cheia
Decantando minh'alma desbotada

[Minha Passagem Querida,
Minha Passagem Querida]

Este é o o desígnio do poeta:
Amar a cada sino, chorar a cada sino
Tocado na capela predileta

Foi assim, desde menino, traduzindo a minha essência
Emancipou-se feito hino carriceado[1] em sua cadência

[Minha Passagem Querida,
Minha Passagem Querida]

Sino das nove
Ao poeta, respondi:
Sou Passagem, sou estada
no cais da Laguna, na praça, na Igreja de São Benedito,
na ruazinha pontilhada,
no samba que é santo,
na lembrança mais amena,
no sussurro dos galpões,
no jongo oriundo do meu ventre
sou a cidade em contramaré,
— a poesia emancipada

Sino das dez
O poeta em silêncio
Seus gestos suaves,
Decididos, porém
Um olhar grave, severo
Contemplativo
Quando, de repente,
Debulhou cristais
Com a palma da mão.
E assim falou:
De que se origina a poesia?
Da terra, do sal, da cal
De lágrima petrificada
Sou Passagem, sou estada
sou a cidade humanizada
—a cidade poetizada

E partiu
Antes das onze
Jogando no ar um filete de sal
Como quem dá o sangue ao destino
Às esquinas do verso, aos caminhos do hino
Declamando, mais uma vez
Minha Passagem Querida
Minha Passagem Querida

[1] Refere-se a Victorino Carriço (1912-2003), poeta, autor dos hinos de Cabo Frio e da Passagem, primeiro bairro do município.

SEMANA FLUMINENSE DO PATRIMÔNIO 2021

A CULTURA COMO RESISTÊNCIA

09 A 12/08 | EVENTO VIRTUAL

POESIA

1º lugar
júri técnico

“No mirante da poesia, olhando a paisagem de toda manhã fria em Volta do Pião“

Carlos Brunno Silva Barbosa

No mirante da poesia, olhando a paisagem de toda manhã fria em Volta do Pião
(Elegia Teresopolitana de Resistência e Fascínio para Garcia Lorca)

Frio que te quero quente...
Desde a primeira vez
que descobri a manha dolente
na visão das manhãs
de tua terra sempre presente,
desde a primeira vez
que eu te vi
deitado no invisível
do horizonte observado,
desde a primeira vez
deste novo sempre
que eu paro diante de ti,
paisagem nova
na imagem inalterável
do firmamento que deita
em meus olhos bem aventurados.

Frio que te quero quente...
É o orvalho que despeja
tempestades suaves
em minha boca seca
todas as manhãs,
é o vento diário que me beija
a face ainda cansada
pela disputa com a noite insone
em outro sonho passado
e não realizado,
é a tua boca que adoça
os meus lábios amargos
com os cantos febris
da natureza que faleceu em ti,
é a beleza de uma canção antiga
que permanece inédita
no rosto dos velhos morros
tão vivos em movimentos mortos
e brilhantes apesar da atmosfera opaca,
é essa paisagem preguiçosa
que agita de poesia os meus olhos,
é essa vista ferida
de imortalidade intacta
que te mantém vivo
em minhas fúnebres palavras.

Frio que te quero quente...
Um vento novo sacode
aquela velha árvore,
enquanto outra nuvem esconde
o sol que arde em volúpia
por trás da frígida paisagem.
É nesse universo de duelos serenos
que tua voz inaudível
acompanha o ar invisível
e me conta os segredos
dos cantos mais sublimes
compostos por violentos silêncios,
é nesse cemitério vivo
que descanso minha visão
todas as manhãs, vendo-te partir
tão pleno,
como brisa de lirismo que desliza
na superfície adormecida
de um furacão...
E meus olhos choram sorrisos
a cada despedida,
acordados pela tristeza rara
de te ver, mesmo distante,
tão belo e tão eterno
todas as manhãs.

Frio que te quero quente...
Todas as manhãs cinzas serão verdes de Garcia,
enquanto teceres em meus olhos os dias,
enquanto houver dia,
poesia,
a-
manhã!

SEMANA FLUMINENSE DO PATRIMÔNIO 2021

A CULTURA COMO RESISTÊNCIA

09 A 12/08 | EVENTO VIRTUAL

POESIA

1º lugar
voto popular

Menção honrosa
júri técnico

“Noites de Pesca em Niterói“

Carolina Bessa Duarte

NOITES DE PESCA EM NITERÓI

Eu nunca conheci meu avô.
Tudo que tenho dele são histórias.
Tudo que tenho dele são memórias de outras pessoas.
Memórias que se eternizam em conversas de bar, reuniões de família e fotografias.
Memórias que se confundem com as memórias da Cidade.
Seus saltos no trampolim da Praia de Icaraí,
seu trabalho como repórter no incêndio do Gran Circo Norte-Americano
ou o romantismo de atravessar a Baía de Guanabara de balsa.

Mas minha memória favorita é a que minha mãe conta,
a das longas noites de pesca com meu avô.

É a memória que envolve areia gelada,
onda quebrando na praia,
brisa e maresia.
Envolve o cheiro de isca salgada.
Siri beliscando o calcanhar.
Risadas cúmplices.
Pai e filha.

Começavam na Praia de Icaraí,
passavam pela Pedra de Itapuca,
terminavam na Praia das Flexas.

Não havia calçadão,
nem o barulho de buzinas,
prédios altos,
engarrafamento
ou luzes da cidade.

O que havia era a Baía,
poça de água que se confundia com a lua,
uma refletindo a imagem da outra.
O que havia era o céu,
rede de estrelas,
desenhos intrincados pintados numa Noite Estrelada.

A vara, o molinete, o anzol.

Hoje,
quando passo pela praia,
vejo atletas, carros, barulho e música.
Vejo outros pais pescando com outras filhas.
Vejo a Niterói de 2021
sem nunca deixar de ver a de 1961.
Porque
quando olho para a Baía
a reconheço.

E sorrio em silêncio
enquanto lembro do meu avô.
Ele ainda está aqui.

SEMANA FLUMINENSE DO PATRIMÔNIO 2021

A CULTURA COMO RESISTÊNCIA

09 A 12/08 | EVENTO VIRTUAL

PARABÉNS AOS VENCEDORES!

E a todos que contribuíram para concretizar este projeto, o nosso muito obrigada!

Esperamos vocês na Mostra do ano que vem!!!

SEMANA FLUMINENSE DO PATRIMÔNIO 2021

A CULTURA COMO RESISTÊNCIA

09 A 12/08 | EVENTO VIRTUAL

MOSTRA

OLHARES SOBRE O PATRIMÔNIO FLUMINENSE - 2021

Fotografia e Poesia

Confira todas as obras vencedoras no site

http://www.patrimoniofluminense.rj.gov.br/

SEMANA FLUMINENSE DO PATRIMÔNIO 2021

A CULTURA COMO RESISTÊNCIA

09 A 12/08 | EVENTO VIRTUAL

POESIA "TESOURO REVELADO" - DANUSALMEIDA - 3º LUGAR VOTO POPULAR - TEMA "PATRIMÔNIO AFETIVO: MEMÓRIAS DE UMA HISTÓRIA VIVIDA" - CATEGORIA ADULTO

FOTOGRAFIA "ENTRE DOIS VENTOS" - THADEU MOTA - MENÇÃO HONROSA JÚRI TÉCNICO E 1º LUGAR VOTO POPULAR - TEMA "RECORTES DA PAISAGEM" - CATEGORIA ADULTO

Aqui, nesse lar, de portas fechadas,
As janelas do coração estão abertas
E com muita emoção, estou certa...
Meu patrimônio afetivo
Cura-me de qualquer vírus
Especialmente o da solidão
Pois as lembranças são boas,
As ações se tornam sábias
Simplesmente quando o amor é presente!